

Instrução maçônica, educação maçônica e informação maçônica

Walter Celso de Lima
ARLS Alvorada da Sabedoria nº 4285, Florianópolis
Membro da Academia Catarinense Maçônica de Letras

"Vale a pena livrar-se dos problemas do presente,
que envenenam a vida mas são conhecidos,
em troca dos problemas do futuro,
que nos salvam das misérias de hoje mas ninguém sabe quais são?"
William Shakespeare, em "Hamlet"¹

1. Introdução:

Há, por vezes, um grande equívoco sobre a prática e os conceitos sobre instrução, educação e informação maçônica em Lojas. Este ensaio tenta desfazer as incertezas sobre o tema. No decorrer do trabalho, apresentam-se exemplos e em que fase de uma sessão em Loja, devem ser desenvolvidas as instruções, a educação e as informações maçônicas. No final, explana-se como funciona o sistema de instrução maçônica nas Lojas britânicas, as Lojas de Instrução. Explana-se, também, sobre as *Steward's Lodges*. Termina-se expondo, na opinião do Autor, como adaptar este sistema à realidade brasileira.

Instrução é a formação de determinada habilidade. É o treinamento, é o adestramento. Instrução maçônica é o treinamento de como se deve comportar em Loja aberta, ou seja, é o adestramento do uso dos rituais, da liturgia maçônica. Isto é, como se habilitar nos procedimentos ritualísticos.

Educação é a aplicação de métodos próprios para assegurar a formação e o desenvolvimento intelectual e moral de um ser humano. É a pedagogia. Educação maçônica é o conjunto de métodos que repassam conhecimentos sobre a cultura, sobre a história, sobre a filosofia e sobre a moral maçônica. O objetivo da educação maçônica é formar integralmente o Mestre Maçom.

Informação é a notícia. É a exposição de um fato de interesse geral a que se dá publicidade. Informação maçônica é, portanto, a apresentação de notícias de interesse dos membros da Loja maçônica.

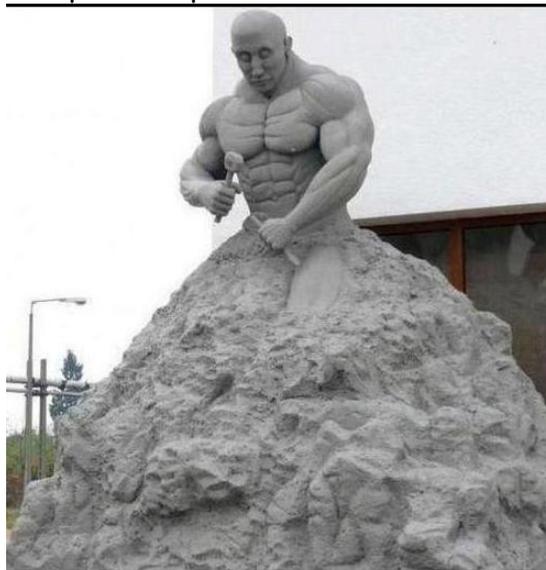
2. Instrução maçônica:

"Um dos problemas que mais afligem a Maçonaria atual é a prática ritualística pobre. Isto não se refere à dificuldade de

¹ William Shakespeare, poeta, dramaturgo e ator inglês, nasceu em 1564, em Stratford-upon-Avon e faleceu em 1616, em Stratford-upon-Avon. A tragédia "Hamlet" foi escrita entre 1599 e 1601.

ler os rituais, mas também à maneira como são praticados, de forma monótona e sem inspiração, o que implica em o candidato não ser atingido pela mensagem das cerimônias das quais participa. A prática ritualística é muitas vezes medíocre, e ela não precisa ser! Uma prática ritualística mais atenta nos oferece a oportunidade de observar melhor os nossos símbolos e as nossas tradições proporcionando assim um entendimento melhor sobre a Ordem Maçônica”, palavras do Ir. Joselito Romualdo Hencotte (Ramos & Souza Prado, 2011).

As instruções maçônicas no Brasil são, em geral, realizadas em Lojas abertas. São feitas com pouco tempo de trabalho, o “tempo de estudos”, muito limitado, em geral sem discussões e, conseqüentemente, falhas. As instruções constam, genericamente, da apresentação de 2 ou 3 trabalhos, da leitura das preleções, mas tudo sem debates mais profundos. Muitas dúvidas persistem, por parte dos que recebem instruções. Os trabalhos apresentados, em geral, são cópias e muito poucas vezes o Irmão em instrução, coloca suas próprias opiniões sobre o tema copiado. Raramente há discussão sobre a ritualística. Tudo o que se faz num ritual, as palavras, os atos, o silêncio, os passos, tudo tem um significado simbólico. Poucos conhecem esses significados e, o mais insensato, não estão despertos ou interessados em saber o porquê desses atos. Ou seja, não “vestem a camisa” do ritual, lendo-o como um autômato. Instrução maçônica é o adestramento sobre ritualística e isso é pouco explorado no Brasil.



**O trabalho mais difícil
é o trabalho sobre si mesmo**

Fig. 1 - Aprendiz desbastando a pedra bruta (in www.filosofiahoje.com).

Os Irs. aprendizes perguntam muito. A resposta, em geral, é do tipo "isso eu não posso responder" ou "tenha paciência que você vai saber nos graus superiores". Isto é um erro, pois o que não se pode dizer ao aprendiz são apenas palavras, sinais e toques dos graus superiores.

As instruções para Mestres Maçons são, ainda, mais deficientes e, muitas vezes, nulas, não existem. Certos homens, depois de iniciados e exaltados, continuam profanos por falta de instrução. Em consequência dessas falhas, tem-se o chamado "efeito sanfona" (o entra e sai da Maçonaria), as cisões (de Obediências ou de Lojas), os diversos atritos e problemas existentes na Maçonaria brasileira.

Muitas dos questionamentos afloram sem respostas. Um exemplo pontual: (em qualquer Rito) porque não se deve fazer qualquer sinal, de qualquer grau, com o ritual na mão? No Brasil muitos fazem sinais com ritual na mão esquerda. Na verdade, não se pode fazer qualquer sinal com nada na mão. Exceções (dependendo do Rito) dos diáconos, dos expertos e dos Mestres de Cerimônias (ou Diretores de Cerimônias), que seguram seus bastões (cajados), varas ou espadas e fazem sinais.

Outras questões, por vezes provocam muitas discussões estéreis, sem base simbólica e apenas com "achismos", ou teorizações fundamentadas no subjetivismo pessoal. Outro exemplo pontual: porque nas Pompas Fúnebres seus participantes, incluindo Grão-Mestres, usam aventais de aprendiz, em deferência, respeito e consideração ao falecido? Isto ocorre em todo mundo, menos no Brasil.

As instruções maçônicas no Brasil são de responsabilidade de cada Loja. Tem-se cerca de 3.000 Lojas (no GOB), acrescidas das Lojas da CMSB (cerca de 2.900 Lojas) e da COMAB (cerca de 1000 Lojas) e não se tem 300 instrutores eficientes para instruir AM, CM e MM. Têm-se, em verdade, cerca de 90.000 mestres (no GOB), 102.000 mestres (CMSB) e 35.000 mestres (COMAB), mas muitos deles sequer tiveram instruções de Mestre Maçom. Como fazer? Como mudar esta situação?

As instruções maçônicas deveriam ser mais regulares e frequentes. Deveriam ser feitas em Loja fechada, quando é possível debates, réplicas e tréplicas e questionamentos diversos. Deveriam ser feitas por instrutores que se preparassem para tal, com planejamento prévio, sem improvisações. Muita coisa que estão nos rituais não estão em forma explícita, mas demanda estudos mais aprofundados. Quando não se sabe a resposta a um questionamento, é preferível dizer: "Não sei responder. Vamos estudar". Nos trabalhos escritos, além de referências bibliográficas, deve haver como considerações finais, a opinião original e pessoal sobre o tema, pelo Irmão que está sendo instruído. E as cópias de textos já existentes devem vir entre aspas e referenciadas.

Algumas Obediências têm cursos de instruções programados para AM, CM e MM. Mas, na opinião do Autor, esses cursos não são eficientes,

alguns são à distância e outros não são obrigatórios. Entretanto, cursos obrigatórios limitam e prejudicam a autonomia das Lojas. A Mui Respeitosa Grande Loja de Maçons do Estado do Rio Grande do Sul tem (em alguns ritos) eficientes manuais de instrução para os 3 graus simbólicos.

Algumas críticas sobre a necessidade de instrução ritualística são expostas a seguir. É muito comum, no Brasil, enxertos e invenções nos rituais, "por ser mais bonito". Quando há dúvidas, muitos Irmãos não tendo conhecimento da solução, criam uma teorização fundada no subjetivismo pessoal, ou seja, um "achismo". Cabe ao Secretário de Ritualística da Obediência manter severa vigilância na execução do ritual. Ele é o responsável pela liturgia do rito e pelo ritual.

Uma grande parte dos maçons brasileiros acreditam que a instrução vai bem. Acham suficientes os trabalhos copiados dos AM e CM. Não sentem falta da instrução de MM e de seus trabalhos. São Irmãos simples ainda que bem intencionados. Para eles todos são bons e todos são Irmãos e isso basta. Neste caso, falta aos seus Irmãos de Loja tentarem abrir suas mentes para a beleza do ritual, do simbolismo e da Maçonaria.

Num item abaixo, o Autor apresenta a situação do Reino Unido, onde as instruções não são feitas em Loja simbólica, mas em Lojas de Instrução. Propõe, também, uma adaptação deste sistema a realidade brasileira.

3. Educação Maçônica:

A educação maçônica é feita, em geral, por palestras sobre cultura, história, filosofia e moral maçônica. As Lojas (das 3 Obediências) promovem esporadicamente palestras, convidando um conferencista versado no tema a ser exposto. Algumas Lojas fazem isso uma vez ao mês. Algumas Obediências aproveitam encontros maçônicos para promoverem palestras.

O sistema brasileiro de ensino (não instrução) maçônico é razoável, embora isso seja feito sem um planejamento objetivando uma meta determinada.

Algumas Obediências organizam um cadastro de palestrantes disponíveis, com seus temas, e o coloca à disposição de suas Lojas.

As palestras deveriam, sempre, serem realizadas no intervalo (descanso ou recreio, dependendo do Rito) pois com isso facilita debates, réplicas e tréplicas.

Muitas Lojas ao promoverem palestras, as distribuem xerografadas incluindo referências bibliográficas para consultas extensivas.



Fig. 2 - O Autor proferindo palestra em Loja nos EUA sobre Educação Maçônica (foto de 2012).

O mais importante palestrante do século XVIII, na Grã-Bretanha, foi o Ir. William Preston. Preston, autor, editor e palestrante escocês, nasceu em 1742 em Edinburgh e faleceu em 1818 em Londres. De espírito reconciliador, Preston se coloca na posição de instrutor e educador maçônico. Dedicou-se ao estudo da história da Maçonaria e, especialmente, dos símbolos maçônicos. Publicou em 1772 o livro "*Illustrations of Masonry*". (Este livro poderá ser lido pela internet sua 9ª edição, em Preston, 1796). Preston divulgou através de conferências e trabalhos, a simbologia e a história da Maçonaria. Organizou, também, rituais. Preston fazia reuniões comentando rituais; algo como uma sessão comentada. Elaborou as preleções. Seu livro teve, no século XVIII, 20 edições na Inglaterra, seis na América do Norte e inúmeras traduções por toda Europa. Depois de sua morte, a Grande Loja Unida da Inglaterra organizou as *Prestonian Lectures* que perduraram até 1862, verdadeiro ensino fundamental e extensivo sobre Maçonaria. (Algumas das *Prestonian Lectures* podem ser lidas pela internet em Preston, 2007).

O trabalho de Preston facilitou o acesso de todo mundo à educação maçônica. Isto perdura até hoje.



Fig. 3 - William Preston - from 12th (1812) edition of his book "Illustrations of Masonry"

4. Informações maçônicas:

As informações maçônicas e notícias são fornecidas por qualquer Irmão quando da palavra a bem da Ordem. Com o advento da internet, as notícias de interesse da Loja se tornaram facilmente disponíveis.

Uma notícia essencial que deve ser divulgada é o calendário da Loja cujo desenvolvimento deve ser planejado em detalhes pelas autoridades da Loja. Não deve ser mutável, improvisado. No Reino Unido há, também, o planejamento do tempo disponível para cada item da sessão, inclusive dos pronunciamentos, permitindo que o final da sessão seja determinado precisamente, pois tudo é cronometrado.

Deve-se colocar, como fonte de notícias, os diversos periódicos maçônicos existentes no Brasil, a grande maioria filiados ao ABIM (Associação Brasileira de Imprensa Maçônica).



Fig. 3 - Frontispício parcial do JB News.

Dentre os informativos brasileiros, destaca-se o JB News, o único informativo maçônico diário, em todo mundo. O JB News além de importante fonte educadora, pois publica trabalhos maçônicos de Irmãos de todo Brasil e do exterior é, também, importante fonte de notícias de todo país.

5. Lojas de Instrução na Inglaterra:

Na Inglaterra, todas as Lojas têm 4 (as vezes 5, podendo algumas ter até 8) sessões ritualísticas por ano. As instruções não são feitas em Lojas simbólicas, mas feitas em Lojas de Instrução. Lojas de Instrução são lojas formadas por um número significativo de Lojas simbólicas; não têm Carta Constitutiva, não são abertas ritualisticamente e seus membros (AM, CM, MM e os instrutores) não usam paramentos. Funcionam semanal ou quinzenalmente. As reuniões (não são sessões) de AM, CM ou MM são realizadas em horários distintos, em geral no mesmo dia, ou realizadas em dias diferentes.

Depois de iniciado o AM deve frequentar uma Loja de Instrução, em seu grau, com frequência controlada pelo seu padrinho (chamado Mentor ou Mistagogo²; em inglês: *Mentor or Mystagogue*) que é o responsável pelo iniciado (responsável pela frequência na Loja de Instrução e na Loja Simbólica e pelos metais do AM) até o AM se "formar" MM, em geral um ano depois de exaltado (os ingleses chamam de "elevado"). Os instrutores das Lojas de Instrução são, em geral, professores, preceptores ou pedagogos (*full professor, lecturer, prelector, teacher, schoolteacher, instructor, educationalist*) portanto preparados e maçons antigos.

As instruções constam em decorar o ritual, discutir o ritual e seus significados simbólicos em detalhes, discutir e decorar as preleções, elaborar e discutir trabalhos, etc. Como a Loja não é aberta, há muitos debates, discussões e questionamentos; as interrupções para questões são frequentes. O AM só passa a ser CM se for "aprovado" pela Comissão de Graus da Loja. Ibidem do CM para MM. O MM depois de elevado a Mestre não recebe sua medalha e certificado antes de frequentar a Loja de Instrução de MM e, depois de instruído e "aprovado" pela Comissão de Graus. Na Inglaterra, o AM só passa ser CM depois de ter decorado todo o ritual, inclusive a iniciação. Ibidem com CM e com MM. Na Inglaterra, AM, CM e MM não "diplomados" não podem ter rituais impressos. Só os têm, depois de decorados os textos. Com isso, as instruções maçônicas, a formação de um MM é infinitamente melhor do que ocorre no Brasil. Observa-se que um AM, CM e MM aplicado, diligente e esforçado, frequenta a Loja de Instrução no mínimo dois e meio anos, semana ou quinzenalmente. Além, evidentemente, de sua Loja simbólica. Isso permite uma formação

² Mistagogo era o sacerdote, na Grécia antiga, que iniciava alguém nos mistérios eleusinos (de Elêusis).

sobre ritualística eficiente o que torna o MM "diplomado" muito competente sobre liturgia maçônica. Esses MM britânicos "vestem a camisa" e são excelentes Irmãos.

Como teve origem as Lojas de Instrução? O mais antigo registro de instrução maçônica é de 1725, quando a *Ancient Society of Masons of York* convocava Irmãos para instruções maçônicas. É provável que esse sistema seja mais antigo, pois Maçons especulativo devem especular (estudar com atenção, pesquisar, refletir, teorizar) - Beresiner, 2008.

Depois da unificação entre a Loja dos Modernos e a dos Antigos, em 1813, a Grande Loja Unida da Inglaterra preocupou-se em unificar, também, os rituais. A *United Lodge of Perseverance*, dentre as mais proeminentes Lojas daquele período, fundada em 1818, teve em seu quadro vários dos Maçons mais cultos de então, sendo que nove destes ilustres conhecedores da Arte foram fundadores da mais célebre de todas as Lojas de Instrução ainda em atividade: a *Emulation Lodge of Improvement for Master Masons*. A Loja de Emulação e Aperfeiçoamento foi fundada em outubro de 1823, sob a sanção da *Lodge of Hope*, nº 7 e ensinava o ritual através das preleções, segundo o sistema da *Grand Stewards' Lodge* (item 6). Hoje, a ELoI é uma Loja de Instrução da *Lodge of Unions*, nº 256, não tem carta constitutiva e seu foco é a demonstração da prática do Trabalho de Emulação. Tornou-se a curadora oficial, em todo mundo, do Trabalho de Emulação. Curadora é a instituição que cuida dos interesses e defende a pureza do Ritual de Emulação. Ao contrário de outros ritos que são admitidos pelo GOB, o Ritual de Emulação é monitorado, interpretado e explicitado, para todo mundo, exclusivamente, pela *Emulation Lodge of Improvement*. Esta Loja já esteve no Brasil, em Curitiba, por duas vezes, em 2015 e 2016, divulgando instruções para as Lojas brasileiras que trabalham em Emulação.

As Lojas de Instrução são, na Inglaterra, uma experiência prática da liturgia maçônica com um propósito óbvio - instrução - mas possui uma consequência importante: a convergência de Irmãos de diversas Lojas, proporcionando relações pessoais e sociais.

6. The Grand Stewards' Lodge:

Desde sempre, cada sessão maçônica envolvia um ágape fraternal. Neste ágape sempre há muitos brindes. Uma destas reuniões festivas, a mais importante, tradicionalmente realizada uma vez ao ano, denominou-se *Feast* (festa ou comezaina) que logo se transformou em "banquete". Esta é a origem do *Royal Festive Board* que assim foi denominado quando da participação do Rei da Inglaterra. Até hoje, no dia 24 de junho, realiza-se em Londres o *Royal Festive Board* (Loja de Mesa britânico) com a participação da Rainha Elizabeth II. Nos primeiros anos quem organizava a *Feast* eram os Grandes Vigilantes da Grande Loja. Os Vigilantes

necessitaram de muita ajuda e, então, foram nomeados *Stewards* para esta função.

Um parêntesis sobre o significado da palavra *steward*. Pode-se traduzir *steward* (no mundo profano) como: mordomo (mór - maior *domus* - casa); comissário de bordo (na aviação); camareiro; camarista; criado (de mesa); empregado para administrar outra propriedade, como uma grande residência, herança, patrimônio, fazenda, bens, acervo, etc.; oficial que supervisiona e ordena um grande evento público, etc. Na Maçonaria inglesa *steward* tem um significado mais amplo: pessoa que serve para tudo, trabalhador esforçado e assíduo ao serviço ("pau-para-toda-obra", "pé-de-boi"), curinga, maçom versátil que presta múltiplas e diferentes funções, maçom que participa dos eventos da Loja, auxiliando em tudo o que se fizer necessário. Na falta de um termo melhor, em português, para o significado maçônico de *steward* utiliza-se o termo em inglês *steward*.

Importante é não confundir o conceito de *steward* acima, com o cargo em Loja *steward* (mordomo) que existe em algumas Lojas que trabalham em Emulação. Mordomo, cargo optativo em Loja, é nomeado pelo Mestre da Loja e recai ao AM ou CM como sendo o primeiro cargo em Loja ou recai, em outras Lojas, ao mais experiente MM, em geral um PM. Cabe ao mordomo substituir o diácono em sua ausência, servir vinho ou whisky em qualquer ágape (o vinho em Loja de Mesa), orientar corretamente os Irmãos nos assentos no ágape ou Loja de Mesa e auxiliar os Irmãos visitantes. Em algumas Lojas o mordomo é confundido com o Mestre de Banquetes. O mordomo tem assento em Loja aberta entre o 2º diácono e o 2º Vigilante. A joia do mordomo é uma cornucópia envolvida por um compasso aberto. Cornucópia, também chamado de Chifre da Abundância, é um vaso em forma de chifre repleto de frutas e flores. Símbolo da riqueza e abundância. O seu significado provém da cabra Amalteia que na mitologia greco-romana amamentou Zeus/Júpiter enquanto criança.

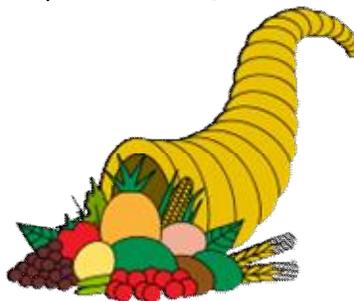


Fig. 4 - Cornucópia.

Fechando o parêntesis e retornando ao tema *The Grand Steward's Lodge*. Com o crescimento da Festa anual da Grande Loja, redundou-se mais complexo e difícil o trabalho de organizar a Festa. Em 1727, foi então escolhido um certo número de *stewards* com a incumbência total de

organizar, financiar e realizar a Festa anual. Para que Irmãos aceitassem serem *stewards* nessas condições foram dadas algumas regalias a esses Irmãos. Foi formada, em 1735, a *Steward's Lodge* cujos membros passaram a usar aventais e colares vermelhos (embora pertencendo às "Lojas Azuis") - chamada Loja de Aventais Vermelhos ("*Red Apron Lodges*"), Loja que não poderia (e não pode) iniciar, realizar passagens e elevar Irmãos. Mais uma regalia importante: os *stewards* passaram a nomear seus próprios sucessores dentre os Mestres Maçons das demais "Lojas Azuis". Com a união, a Grande Loja Unida da Inglaterra determinou que a *Grand Steward's Lodge* zelasse pela perfeição das cerimônias e das preleções (daí surgiu o nome "Cerimônias Exatas").

As *Grand Steward's Lodges* tem a finalidade de demonstrar a pratica ritualística que é praticada por uma Província ou Distrito, isto inclui procedimentos não descritos no Ritual como cortejo de entrada e saída e até os brindes no *festive board*, também, em assuntos administrativos: como fazer uma ata, como proceder nas eleições da Loja, etc. Hoje as Grandes Lojas Provinciais têm sua *Grand Steward's Lodge* com a função de auxiliar na organização de eventos e atender as Lojas de sua jurisdição na instrução e educação maçônica, inclusive atender às Lojas de Instrução, colocando à disposição bons instrutores e excelentes palestrantes.



Fig. 5 - Ir Joselito Romualdo Hencotte e W. Bro. Peter Jackson (Transvaal District Grand Stewards Lodge, nº 8192, Johannesburg, S.A.).

Importante não confundir a ação das *Steward's Lodges* com o trabalho da *Emulation Lodge of Improvement*. A Loja de Emulação e Aperfeiçoamento é a curadora do Trabalho de Emulação em todo mundo, incluindo, obviamente, o Brasil. É a mais importante Loja de Instrução. As

Lojas *Steward* são Lojas de auxílio e educação que servem às Lojas de Instrução (exceto, naturalmente, a *Emulation Lodge of Improvement*).



Fig. 6 - Oficiais da *Middlesex Provincial Stewards Lodge*, 2016 (condado de *Middlesex*, *Greater London*).

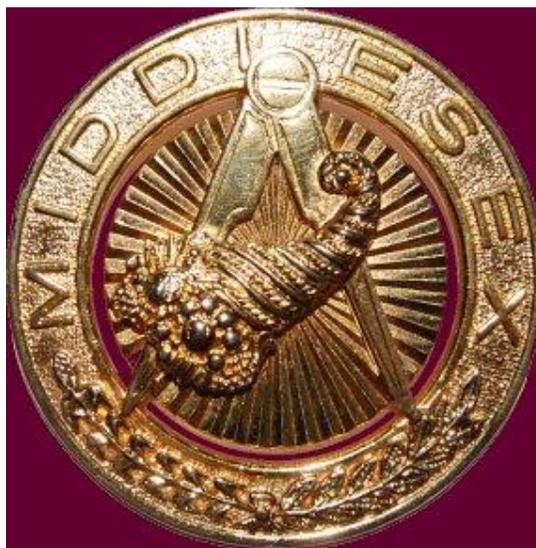


Fig. 7 - Selo da *Middlesex Provincial Stewards Lodge* (observe a cornucópia envolvida por um compasso aberto).

7. Como adaptar o sistema de Lojas de Instruções à realidade brasileira:

O que se expõe a seguir é pensamento de responsabilidade do Autor. A adaptação do sistema inglês para a realidade brasileira é muito simples. Têm-se reuniões administrativas que podem se transformar em Lojas de Instrução do modelo britânico. As instruções de AM, CM e MM poderão ser

feitas em horários diferentes, no mesmo dia da reunião administrativa. Esta forma passa apenas por resoluções da própria Loja simbólica, podendo as reuniões administrativas de instrução serem feitas, a convite, com a participação de várias Lojas simbólicas. Mas, extremamente importante, os instrutores devem estar preparados; devem estudar, com antecedência e em grupo, o assunto a ser debatido. Devem evitar "achismos"; portanto, se não souberem uma questão, a fórmula correta será: "vamos estudar e depois explicaremos". Essas Lojas de Instrução/reuniões administrativas podem ser mensais e atender, exclusivamente instruções, conforme definição neste ensaio, ou seja, ritualística maçônica, o porquê de cada ato, palavra ou símbolo que se faz em Loja aberta além das preleções. Ritualística e preleções, amplamente debatidas, discutidas e comentadas com o objetivo de envolver de maneira profunda, aquele que está sendo instruído, os instrutores e a Loja. Quanto mais organizada for a Loja, mais curtas serão as reuniões que tratarão efetivamente da administração da Loja, sobrando mais tempo para instrução. Muitas Lojas infelizmente "perdem tempo" nas reuniões destinadas a administração da Loja, discutindo o cardápio dos ágapes. Isto pode ser de responsabilidade do Mestre de Banquetes que pode consultar os Mestres entendidos em gastronomia fora das sessões e reuniões administrativas.

Algumas críticas sobre a necessidade de instrução ritualística são expostas a seguir. É muito comum, no Brasil, enxertos e invenções nos rituais, "por ser mais bonito". Quando há dúvidas, muitos Irmãos não tendo conhecimento da solução, criam uma teorização fundada no subjetivismo pessoal, ou seja, um "achismo". Cabe ao Secretário de Ritualística da Obediência manter severa vigilância na execução do ritual. Ele é o responsável pela liturgia do rito e pelo ritual.

Uma grande parte dos maçons brasileiros acreditam que a instrução vai bem. Aham suficientes os trabalhos copiados dos AM e CM. Não sentem falta da instrução de MM e de seus trabalhos. São Irmãos simples ainda que bem intencionados. Para eles todos são bons e todos são Irmãos e isso basta. Neste caso, falta aos seus Irmãos de Loja tentarem abrir suas mentes para a beleza do ritual, do simbolismo e da Maçonaria.

8. Considerações Finais:

Repetindo as palavras dos Irs. Edson José Ramos e Cezar José Souza Prado (Ramos & Souza Prado, 2011):

"as referências que aqui se apresentam relacionadas às Lojas de Instrução cabem, muito naturalmente, a todos os Ritos que hoje são praticados no nosso país. Não são, portanto, exclusividades da Maçonaria Inglesa, pois se configuram como um modus pedagógico, fornecendo caminhos de aprendizagem no que se refere às práticas ritualísticas e como colocá-las o

mais possível em nível de excelência. E para que este modo peculiar de instruir-se se torne um costume entre nós, Maçons brasileiros, nenhuma ação monumental faz-se necessária. Ao contrário, basta que aos textos de nossos Rituais seja dada a importância que eles merecem, buscando-se neles os reais significados de ali estarem e, por consequência, tornando-os íntimos de nossa melhor expressão ao pronunciá-los, evitando assim o palavreado mecanicamente repetitivo, e oferecendo a cada palavra, a cada sinal, a reverência devida e esperada para tornar viva a simbólica da Arte Maçônica”.

Termina-se este trabalho a respeito da importância do estudo e da especulação, com uma frase do escritor, matemático e filósofo francês Bernard le Bovier de Fontenelle (1657-1757):

“É verdade que não podemos encontrar a pedra filosofal, mas é bom que ela seja procurada. Procurando-a, encontramos muitos segredos que não procurávamos”.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- Arte Real. “**A Importância do Tempo de Estudo para o Maçom Especulativo**”. Arte Real, Trabalhos Maçônicos, 2015.
<https://focoartereal.blogspot.com.br/2015/02/a-importancia-do-tempo-de-estudo-para-o.html>
Acessado em 2.jul.2016.
- Beresiner, Y. “**Masonic Education - Lodges of Instruction**”. Pietre-Stones Review of Freemasonry, 2008.
<http://www.freemasons-freemasonry.com/beresiner1.html>
Acessado em 26.jun.2016.
- Boller, C.E. “**Instrução Maçônica**”. Liberdade e amor cassia, mvu, 2014.
<http://liberdadeeamorcassia.mvu.com.br/site/instrucao-maconica/vgFiMokViTA-3/nta.aspx>
Acessado em 2.jul.2016.
- Cavalca Medeiros, M. “**Imagem Pública não é Divulgação**”. Revista Rotary Brasil, 91: (1127), Maio, 2016.
- Haywood, H.L. “**Capítulos da História da Maçonaria**”. Bibliot3ca.
<https://bibliot3ca.wordpress.com/capitulos-de-historia-maconica-haywood/>
“Chapters of Masonic History”. The Builder Magazine, vol IX, nº 3, 1923
<http://www.freemasons-freemasonry.com/builder.html>
Acessados em 26.jun.2016.
- Henderson, K. “**Masonic Education Course**”. “. Pietre-Stones Review of Freemasonry, 2012.
http://www.freemasons-freemasonry.com/masonic_education.html
Acessados em 2.jul.2016.
- Neves, P. “**Período de Instrução**”. Pedro Neves, Recanto das Letras, 2014.
<http://www.pedroneves.recantodasletras.com.br/visualizar.php?id=4753672>
Acessado em 2.jul.2016.
- Preston, W. “**Illustrations of Masonry**”, 9th editon, 1796.
<http://freemasonry.bcy.ca/ritual/preston.pdf>

Acessado em 30.jun.2016.

- **"Preston, William"**. Masonic Service Association of North America. Short Talk Bulletin, vol I, nº 2, Feb. 1923.
Masonic Dictionary, 2008.
<http://www.masonicdictionary.com/preston.html>
Masonic World, 2012.
<http://masonicworld.com/education/files/apr02/include/william%20preston.htm>
Acessado em 30.jun.2016.
- Preston, W. **"The Collected Prestonian Lectures."** Scanned at Phoenixmasonry by Ralph W. Omholt, 2007.
http://www.phoenixmasonry.org/prestonian_lectures_volume_1.htm
Acessado em 30.jun.2016.
- Ramos, E.J. & Souza Prado, C.J. **"Lojas de Instrução e "Stewards' Lodges"**. A.R.L.S. Lyceum Paranaensis - nº 4046, GOB. Curitiba: ERAC, GOB-PR, 2011.
- Smith, R. **"Learning Masonic Ritual"**. London: Rick Smith Ed., 2013.
- Spoladore, H. **"Ponderações sobre a Maçonaria no Brasil"**. JB News, 1468, 21.set.2014.
- Stamato, J. E. **"Instrução da Instrução"**. Maconaria.net, 2016.
<http://www.maconaria.net/portal/index.php/artigos/250-instrucao-da-instrucao.html>
Acessado em 2.jul.2016.
- Steward's. **"Grand Steward's Lodge"**, 2016.
<http://grandstewards.org/>
Acessado em 6.jul.2016.
- Steward's. **"Fotos Steward's Lodge"**, Grand Steward's lodge, 2016.
https://www.google.com.br/search?q=Grand+Stewards+Lodge&biw=1366&bih=599&tbm=isch&imgil=3YrdTpsuLoK0aM%253A%253B1xKBicj-4Kp_zM%253Bhttps%25253A%25252F%25252Ftwitter.com%25252Fmetgrandlodge%25252Fstatus%25252F400317234758680577&source=iu&pf=m&fir=3YrdTpsuLoK0aM%253A%252C1xKBicj-4Kp_zM%252C_&usq=_AtslwC0e3UIYMrI7pzAnat_KU7s%3D&dpr=1&ved=0ahUKEwJVsJP3h87NAhXGk5AKHZ8QCDwQyjcIPw&ei=vC10V9XiK8anwgSfoaDgAw#bm=isch&tbs=rimg%3ACd2K3U6bLi6CljOyqspW1a4Ox3tt4fMP5t48U1pKQrFLwRcKWRpSlKjonhXJEvYD4pmJpgqybGJUkaH0J98D1BkfCoSCc7KCylbVrg7EVIsWY036SETKhlJHe23h8w_1m3gRkpSeaWjpfXwqEgnxTWkpCsUvBBFUoLGN8kfggCoSCVwpZGmyUqOiEZKUnmsl6X18KhlJeFeMS9gPimYR9VtO5Jeh6SEqEgkmmrKdsYISRhFdEtBm6BNX4yoSCYfQn3wPUGR8EbyZbV7QGfJy&q=Grand%20Stewards%20Lodge&imgcr=XClkabJSo6losM%3A
Acessado em 6.jul.2016.
- Taylor, P. **"Membership Problem"**. Pietre-Stones Review of Freemasonry, 2009.
<http://www.freemasons-freemasonry.com/taylor.html>
Acessado em 2.jul.2016.
- VanSlyck, S.B. **"Fifteen Points for Masonic Education"**. Pietre-Stones Review of Freemasonry, 2008.
<http://www.freemasons-freemasonry.com/VanSlyck.html>
Acessado em 2.jul.2016.